



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS

NATHÁLIA THAÍS SILVA CAVALCANTE DO NASCIMENTO
NATHALY RUTIELE DA SILVA

**PAPEL DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO
PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

RECIFE, 2021
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO- TCC

NATHÁLIA THAÍS SILVA CAVALCANTE DO NASCIMENTO
NATHALY RUTIELE DA SILVA

**PAPEL DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO
PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Artigo científico apresentado como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

Orientadora: Prof. Ms Angélica Xavier

RECIFE, 2021

IDENTIFICAÇÃO

AUTORAS

Nathália Thaís Silva Cavalcante do Nascimento, estudante do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS. Endereço: Rua Rossini Roosevelt de Albuquerque, 834, Piedade, Jaboatão dos Guararapes -PE Telefone: (81) 98444-4727. E-mail: nathaliacavalcante18@gmail.com

Nathaly Rutiele da Silva, estudante do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS. Endereço: Rua Manoel Alves Deus dará, Engenho do Meio, 70, Recife-PE. Telefone: (81) 98769-0279. E-mail: rutielenathy@gmail.com

ORIENTADORA

Msc Angélica Xavier da Silva

Tutora na Vivência da Prática Profissional no curso de Enfermagem, e nos laboratórios de Semiologia e Procedimentos e Imagem no curso de Odontologia; Professora Substituta na Universidade Federal de Pernambuco nas disciplinas de Saúde Mental e História da Enfermagem no Centro Acadêmico de Vitória.

E-mail: axs@fps.edu.br

RESUMO

Introdução: A Reforma Psiquiátrica foi desencadeada pelo Movimento dos trabalhadores de Saúde Mental no final da década de 70, com a necessidade de rever as práticas assistenciais que eram baseadas no modelo hospitalocêntrico e biomédico. Com esta Reforma as ações dos profissionais de Saúde Mental sofreram grandes mudanças, que aconteceram de forma gradativa. Objetivando uma atuação mais humanizada e organizada em uma rede extra-hospitalar. **Objetivo:** Apresentar as publicações acerca do papel do profissional enfermeiro na assistência ao portador de transtorno mental e analisar as evidências científicas quanto aos elementos que caracterizam o cuidado clínico de enfermagem aos usuários em sofrimento mental. **Método:** Trata-se de um estudo bibliográfico, tipo revisão integrativa de literatura, nas bases de dados LILACS e BDENF, publicados entre 2015 e 2020. **Resultados:** Foram selecionados onze artigos para estudo de acordo com os critérios estabelecidos, que explanam sobre a Reforma Psiquiátrica e a atuação do Profissional Enfermeiro frente à assistência ao portador de Transtorno Mental. **Conclusão:** Com o estudo conseguimos ampliar o conhecimento acerca do tema, entender a práxis do profissional de Saúde mental e compreender a necessidade e importância do preparo profissional.

Descritores: Serviço de Atenção à Saúde mental; Assistência de Enfermagem; Enfermeiro; Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The Psychiatric Reform was triggered by the Movement of Mental Health workers in the late 70s, with the need to review the care practices that were based on the hospital-centered and biomedical model. With this Reform, the actions of Mental Health professionals underwent major changes, which happened gradually. Aiming at a more humanized and organized performance in an extra-hospital network. **Objective:** To present publications about the role of the professional nurse in assisting patients with mental disorders and to analyze the scientific evidence regarding the elements that characterize clinical nursing care for users in mental distress. **Method:** This is a bibliographic study, such as an integrative literature review, in the LILACS and BDENF databases, published between 2015 and 2020. **Results:** Eleven articles were selected for study according to the established criteria, which explain the Reformation Psychiatric and the role of the Professional Nurse in the face of assistance to patients with Mental Disorder. **Conclusion:** Whith the study we were able to expand the knowledge about the theme, understand the praxis of the mental health professional and understand the need and importance of professional preparation.

Descriptors: Mental Health Care Service; Nursing Assistance; Nurse; Health.

I INTRODUÇÃO

De acordo com pesquisas, nos últimos anos ocorreu um aumento da prevalência de transtornos mentais (TM) na população. Diante desse contexto, as políticas de atenção à saúde passaram por significativas mudanças, sendo uma delas o repensar em novas formas de atuação dos profissionais, visto que, o modelo manicomial era o único que prevalecia (FERNANDES et al, 2020).

Esse modelo era pautado em práticas nas quais os hospitais eram utilizados como únicos locais para o tratamento dessas pessoas, os quais tinham condições insalubres em vários aspectos, principalmente acerca da medicalização em excesso, falta de higiene e cuidados e de assistência clínica para as demandas que eles apresentavam (AMARANTE & NUNES, 2018).

Na década de 70, surgiu o movimento de Reforma Psiquiátrica no Brasil, no qual os usuários, familiares, profissionais de saúde, sociedade civil e a classe artística participou ativamente, culminando na substituição do modelo hospitalocêntrico, centrado no encarceramento dos doentes, pela reinserção dos indivíduos na sociedade (VASCONCELOS, 2012).

De acordo a Lei 10.216/01, os portadores de transtorno mental têm como direito serem tratados em ambientes terapêuticos pelos meios menos invasivos possíveis e que isso ocorra preferencialmente em serviços comunitários de saúde mental para que o processo seja da maneira mais natural e menos tensa possível, pois grande parte dos usuários havia décadas que estavam naqueles locais, foi realmente trazê-los de volta ao mundo que eles não conheciam e também para o acesso ao trabalho (COELHO & OLIVEIRA, 2014).

Conforme a perspectiva da inserção das pessoas com transtorno mental nos equipamentos comunitários, no contexto de rede social aos poucos começa a implantação dos equipamentos substitutivos: os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), as Residências Terapêuticas, os Centros de Convivência, as oficinas de Trabalho e as Enfermarias Psiquiátricas dos Hospitais Gerais (GAMA; CAMPOS, 2009), essas ferramentas pretendiam um cuidado voltado para atenção do portador do sofrimento psíquico, desenvolvendo projetos e produções sociais a fim de promover uma melhoria da qualidade de vida do sujeito,

contudo, um dos principais desafios foi possibilitar à sociedade um novo entendimento que não seja a segregação.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSMIV), Transtorno Mental é definido como:

“Uma Síndrome ou um padrão comportamental ou psicológico clinicamente importante que ocorre em um indivíduo e que está associado com sofrimento atual ou incapacitação, ou com um risco significativamente aumentado de sofrimento, morte, dor, deficiência, ou uma perda importante da liberdade”. (DSM-IV, 1994, p. 76).

O Ministério da Saúde publicou o Manual para Organização da Atenção Básica (BRASIL, 1998), o qual ressalta a necessidade desse nível de atenção para o sistema de saúde. Nessa época, o Departamento de Atenção Básica (DAB), junto com a Coordenação Geral de Saúde Mental (CGSM) salientou a importância da implantação de ações de Saúde Mental na Atenção Básica e resolveu desenvolver o Plano Nacional de Incorporação de Ações de Saúde Mental na Atenção Primária. Apesar dessas iniciativas para inserção das práticas de saúde mental, ainda há uma grande lacuna entre as diretrizes propostas pela política de SM e as práticas realizadas pelos profissionais já inseridos em território.

A OMS propôs a estratégia de apoio matricial em SM para facilitar o direcionamento do fluxo de rede promovendo uma articulação entre o NASF, criado com a finalidade de aumentar a resolutividade na AB, sendo o Apoio Matricial composto por atividades de educação permanente, atendimentos conjuntos, visitas domiciliares conjuntas e discussões de casos clínicos com a ESF, dessa forma, prestando uma assistência integral. De acordo com Gazignato et al (2014, p. 300)

Pode-se destacar a importância do trabalho em rede e do matriciamento em saúde mental como ações que têm trazido resultados positivos para a inserção da saúde mental na atenção básica, apesar da dificuldade de implantação. Entretanto, deve-se ressaltar que a ESF não é o único instrumento capaz de resolver todos os problemas relacionados à saúde mental, que precisa ser considerada um componente de uma rede de cuidados complexa e interligada entre si. Desse modo, torna-se necessária a adoção de medidas com a finalidade de desenvolver a integralidade dos serviços de atenção básica e especializados [...] a rede de cuidados entre saúde mental e atenção básica parece ser uma via privilegiada de mudança daquilo que, hoje, mostra-se pouco resolutivo e estagnado.

Segundo a Política Nacional de Atenção Básica, o cuidado familiar deve ser ampliado e efetivado por meio do conhecimento da estrutura e da funcionalidade das famílias, dessa forma, promovendo intervenções que influenciam no processo saúde-doença dos indivíduos da família e da própria comunidade. De acordo com Althoff et al (2004), citada por Pereira

et al (2009, p.408) e organizações como Ministério da Saúde, afirmam que é na Atenção Básica que se encontra a possibilidade de vínculo entre a comunidade e os profissionais formando elos de confiança e corresponsabilidade, o que possibilita uma melhor atuação profissional.

O profissional de enfermagem tem como característica o cuidado com a saúde dos indivíduos, família e comunidade. A enfermagem está presente em todas as fases e situações da vida, considerando que esta tem um valor imensurável. Ela está presente também junto aos momentos nos quais as pessoas enfrentam extremas situações de sofrimento mental, sejam nos domicílios ou nos serviços de saúde. Os mesmos autores ainda citam que a área de saúde mental, em especial da Atenção Psicossocial, é muito específica e tem pouca procura dos profissionais de enfermagem, talvez pela complexidade ou por falta de interesse pessoal do profissional (SILVA et al, 2019).

Para atuar em saúde mental é importante que além do preparo profissional, exista também uma afinidade com a área. Muitos profissionais acabam trabalhando nessa área, por exemplo o CAPS, por ser a oportunidade que apareceu no momento da inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, o estudo teve como objetivo apresentar as publicações acerca do papel do profissional enfermeiro na assistência ao portador de transtorno mental e analisar as evidências científicas quanto aos elementos que caracterizam o cuidado clínico de enfermagem aos usuários em sofrimento mental.

II. JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa se justifica, com base na necessidade de entender as atribuições dada aos profissionais de enfermagem que atuam no âmbito da Saúde Mental, assim como quais circunstâncias podem interferir para que esta prática não ocorra de forma efetiva.

Diante do exposto e entendendo a importância do profissional de enfermagem assim como de sua assistência prestada aos portadores de transtornos mentais e observando a mudança do paradigma hospitalocêntrico para o psicossocial que se deu através de um processo dinâmico e através de etapas, como a diminuição de admissões hospitalares, a ampliação de atendimentos ambulatoriais, o acréscimo de leitos psiquiátricos em hospitais gerais, entre outras medidas.

A abordagem dessa temática é de extrema relevância, tanto para os pesquisadores quanto para a comunidade acadêmica, pois entender o papel do profissional enfermeiro no que diz respeito à assistência direta ao portador de transtorno mental e as suas atribuições fortalecem a profissão pois referir-se a práxis, dentro do processo de trabalho é obter reconhecimento dos esforços nos percalços que se apresentam.

III. OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

Apresentar as publicações acerca do papel do profissional enfermeiro na assistência ao portador de transtorno mental.

3.2 Objetivos Específicos

- Conhecer acerca Reforma Psiquiátrica a fim de entender mais sobre as práticas realizadas antes e após esse contexto;
- Identificar o papel do Profissional Enfermeiro na assistência direta ao portador de Transtorno Mental;
- Analisar a conduta desses profissionais;

IV. MÉTODOS

4.1 Desenho do estudo

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, produzida por meio das seguintes etapas: definição da questão norteadora; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas e categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão e síntese do conhecimento. A pergunta condutora deste estudo foi: Qual é a práxis do enfermeiro na assistência ao portador de transtorno mental?

A pesquisa foi realizada de janeiro a maio de 2021 nas seguintes bases de dados: Literatura Latino – americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados

de Enfermagem (BDENF). A pesquisa foi realizada a partir do cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Serviço de atenção à saúde mental; Enfermeiro; Saúde; Assistência de Enfermagem, e aplicou-se o operador booleano AND como estratégia de busca entre os descritores.

4.2 Critérios de Inclusão

Delimitou-se como critérios de inclusão: estudos publicados na íntegra no período entre 2015 a 2020, no idioma português, de acesso gratuito e que apresentavam temática condizente com o objetivo da pesquisa. A opção por realizar a revisão no determinado período foi adotada com o intuito de acompanhar as evidências mais recentes da produção científica acerca do tema.

4.3 Critérios de Exclusão

Como critérios de exclusão estabeleceram-se: teses, dissertações, revisões integrativas, os artigos duplicados nas bases de dados, sendo considerada apenas uma das repetições e que não respondessem ao objeto de pesquisa e artigos que não condizem com o tema.

Os artigos encontrados foram lidos e avaliados quanto à sua adequação aos critérios de inclusão e exclusão. Comprovada a adequação, tiveram suas informações registradas em formulário próprio, contendo Título do artigo, Autores/Ano de Publicação, Objetivos e Resultados.

4.4 Percurso Metodológico

Após a análise e interpretação dos dados, foi realizada a síntese do conhecimento obtido em tais publicações, a qual produziu resultados na forma narrativa, descrevendo achados comuns e divergências entre os estudos. Para a realização do processo de exclusão os artigos foram lidos e analisados criteriosamente restando 76 artigos após leitura do título. Em uma nova etapa de leitura e análise dos resumos de cada artigo, e após subtração de 19 artigos que apareceram em duplicidade entre as bases de dados e 31 não condizente com objetivo da pesquisa, totalizou-se uma amostra de 26 artigos. Em seguida teve a leitura na íntegra, totalizando uma amostra final de 11 artigos.

A tabela 1 demonstra as estratégias de busca e cruzamentos de descritores utilizados nas bases de dados durante o período de 2015 a 2020 onde foram localizados 11 artigos depois de aplicados os critérios de inclusão.

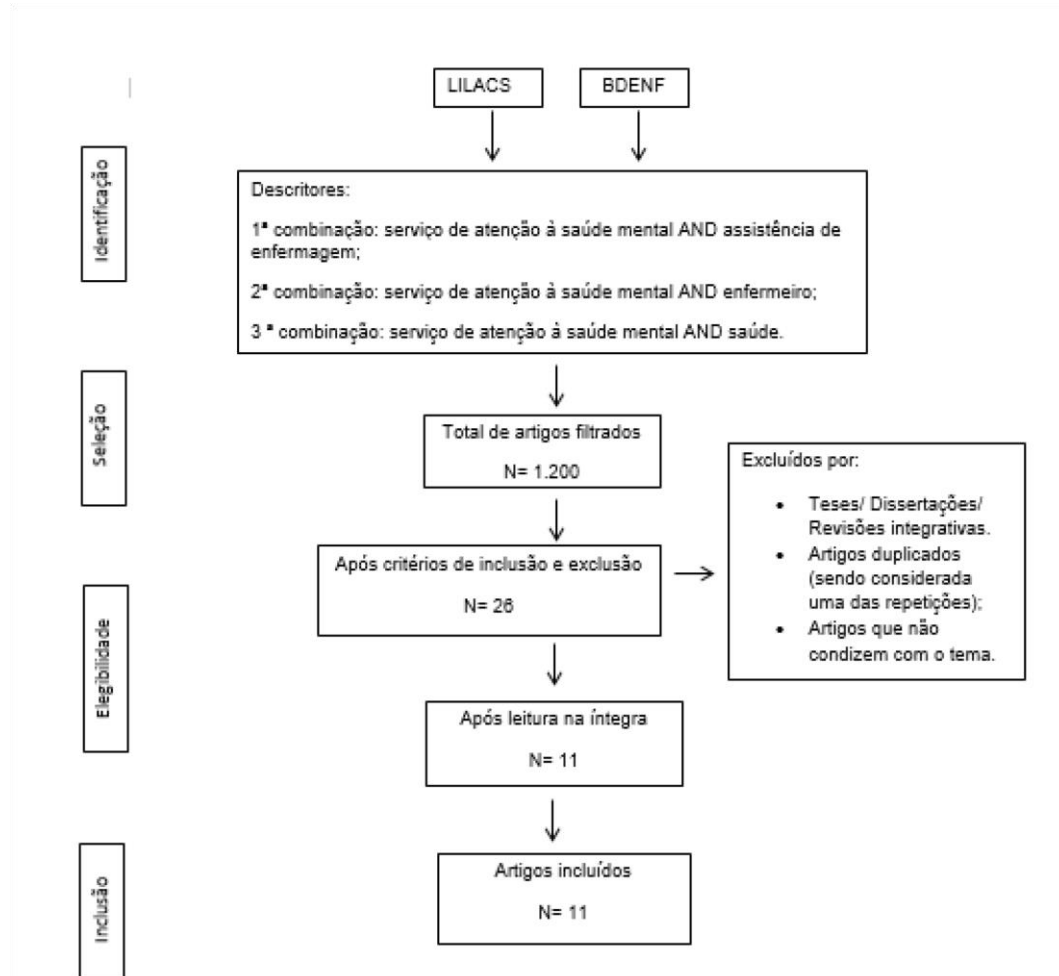
Tabela 1 Estratégia de cruzamento nas bases de dados. Recife-PE

Artigos selecionados relacionados às bases de dados e descritores utilizados				
Bases	Descritores	AE	APS	AS
Lilacs	SERVIÇO DE ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL AND ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	77	01	01
	SERVIÇO DE ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL AND ENFERMEIRO	29	02	01
	SERVIÇO DE ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL AND SAÚDE	710	07	02
Bdenf				
	SERVIÇO DE ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL AND ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	86	00	00
	SERVIÇO DE ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL AND ENFERMEIRO	36	01	00
	SERVIÇO DE ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL AND SAÚDE	262	15	07
Total		1.200	26	11

Fonte: as autoras

Legenda: AE = Artigos Encontrados; APS = Artigos pré-selecionados AS = Artigos Selecionados.

Para organização da seleção dos artigos foi utilizado o o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* PRISMA, de acordo com a figura abaixo:



Fluxograma das etapas de seleção dos artigos identificados segundo o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), 2015-2020.

V. RESULTADOS

Com base nos artigos selecionados foi construído o quadro 1 onde estão demonstradas as seguintes variáveis: Título, Autores/Ano de Publicação, Objetivos e Resultados:

Título	Autores/Ano de Publicação	Objetivos	Resultados
Risco de Síndrome de Burnout em enfermeiros da saúde mental	Azevedo et al, 2019.	Avaliar o risco de Síndrome de Burnout em enfermeiros que atuam na saúde mental	Destaca-se que, apesar de os profissionais não apresentarem a síndrome de Burnout, 47,8% demonstraram um alto risco para o seu desenvolvimento
A enfermagem dos centros de atenção psicossocial de uma capital do nordeste do Brasil	Silva & Brandão, 2019.	Descrever as características da enfermagem que atua nos centros de atenção psicossocial de uma capital do nordeste do Brasil.	Percebeu-se que os profissionais possuem características específicas e desempenham funções primordiais na realização das ações nos centros de atenção psicossocial de Maceió.
A práxis do enfermeiro na atenção psicossocial: vulnerabilidades e potencialidades presentes.	Brandão et al, 2016	Investigar a práxis do enfermeiro, as potencialidades e vulnerabilidades a que estas práxis estão expostas em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)	As vulnerabilidades identificadas interferem na qualidade da assistência prestada.
Enfermagem em serviços de saúde mental: percepção sobre satisfação profissional e condições de trabalho	Alves et al, 2018.	Conhecer a percepção de trabalhadores de enfermagem sobre a satisfação profissional e condições de trabalho em serviços de saúde mental.	Os resultados desta pesquisa podem subsidiar gestores institucionais para (re) organizarem o planejamento gerencial dos serviços de saúde mental.
Avaliação da satisfação e sobrecarga de trabalho dos trabalhadores dos centros de atenção psicossocial	Clementino et al, 2018.	Avaliar a qualidade dos serviços e o nível de satisfação dos profissionais de saúde em relação à sobrecarga de trabalho nos centros de atenção psicossocial no município de Campina Grande, Paraíba.	Concluiu-se pela necessidade de avaliação permanente e melhorias das condições de trabalho, de modo a minimizar a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde.
Satisfação profissional e sobrecarga de trabalho de enfermeiros da área de saúde mental	Oliveira et al, 2017.	Avaliar a satisfação profissional e a sobrecarga de trabalho	O fator que promoveu maior nível de sobrecarga de trabalho entre os enfermeiros estão relacionados ao

		dos enfermeiros atuantes em serviços	sentimento de se sentir fisicamente cansado
		de saúde mental e realizar uma comparação em relação aos demais profissionais do serviço.	(2,99 ± 0,92). Já o fator que promoveu maior satisfação profissional está relacionado ao bom relacionamento com a equipe (4,06 ± 0,65).
Representações sociais do cuidado de enfermagem em saúde mental na atenção básica	Santos et al, 2019.	Analisar as ferramentas utilizadas por enfermeiras para o desenvolvimento do cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família e as limitações para a sua produção.	Destarte, as participantes da pesquisa reconheceram o encaminhamento/medicalização, o acolhimento/ vínculo/escuta como possibilidades para produção do cuidado em saúde mental e apontaram as deficiências nos processos formativos e o medo como limitadores para a produção deste cuidado.
Fatores psicossociais e o trabalho com o dependente químico na concepção da enfermagem	Fernandes et al, 2018.	Analisar a concepção do trabalhador de enfermagem que atua na assistência aos usuários de álcool e outras drogas acerca dos fatores psicossociais que interferem na sua saúde mental.	A exposição ocupacional a fatores psicossociais desfavoráveis no trabalho esteve presente no relato da maioria dos trabalhadores da enfermagem. Contudo, a correta avaliação desses fatores nas situações de trabalho apresenta dificuldades conceituais e, provavelmente, nem sempre há o seu reconhecimento.
Sofrimento moral de profissionais de enfermagem em um centro de atenção psicossocial	Oliveira et al, 2019.	Analisar o sofrimento moral vivenciado pelos profissionais de enfermagem que atuam no CAPS, bem como descrever e identificar os sentimentos decorrentes do SM e mecanismos de enfrentamento.	Observou-se que os profissionais do CAPS Gentileza de Macapá vivenciam o SM em seu cotidiano, associado às questões do ambiente estrutural e insuficiência de recursos (humanos e materiais), que resultaram em sentimentos de impotência, desânimo, desmotivação e luta. Esse SM fez com que os profissionais pudessem construir mecanismos de enfrentamento, dentre eles o diálogo e o compartilhamento das angústias com a equipe.

Cuidado às pessoas internadas em unidades de internação psicossocial: significados atribuídos pela equipe de enfermagem	CATTANI; SIQUEIRA; TERRA, 2018.	Compreender os significados atribuídos pela equipe de Enfermagem ao cuidado prestado às pessoas internadas em uma Unidade de Internação Psicossocial de um hospital público de ensino do Rio Grande do Sul, Brasil.	O estudo apresenta contribuições para que os profissionais de Enfermagem reflitam sobre suas práticas assistenciais e formas de cuidado, na busca da reinserção social e do cuidado integral às pessoas.
Cuidado em saúde mental e atenção primária em saúde como campo formador para a enfermagem	Dias et al, 2020.	Apresentar o olhar de duas acadêmicas do último ano do curso de enfermagem de uma instituição federal de ensino superior sobre um serviço da atenção primária em saúde em relação ao cuidado em rede à pessoa em sofrimento mental.	O ponto de vista do aluno contribui para pensar a prática docente no ensino da saúde mental enquanto componente que perpassa a saúde global.

VI. DISCUSSÃO

Diante dos artigos analisados, a assistência dos profissionais enfermeiros nos Centros de Atenção Psicossocial, é imprescindível, e de acordo com regulamentação da Lei 10.216/01, é necessário a presença de ao menos um profissional enfermeiro em uma equipe multiprofissional básica. A busca de emprego pelos profissionais de enfermagem na área de saúde mental tem sido escassa, talvez pela complexidade do trabalho ou por falta de interesse pessoal do profissional. Por ser uma área específica, uma capacitação merece atenção, pois no estudo aborda que antes de iniciar suas funções a maioria dos trabalhadores não recebem treinamento e às vezes apenas sua formação acadêmica se torna insuficiente, afetando o cuidar. O que acarreta um sentimento de frustração e cansaço no trabalho (SILVA & BRANDÃO, 2019).

Durante anos a enfermagem brasileira reproduziu práticas balizadas pelo modelo francês de assistência psiquiátrica em que se valorizava o isolamento social e o tratamento moral. Essas práticas passaram a apresentar modificações consideráveis a partir da década de 40, no campo das teorias de enfermagem, Peplau, Travelbee e Misone passam a descrever a práxis da profissão mental baseada no processo interpessoal, que incorpora a relação de ajuda como foco do cuidado à pessoa em sofrimento (BRANDÃO et al, 2016).

A Reforma psiquiátrica promoveu grandes avanços na prática assistencial ao portador de transtorno mental. Onde foi exigida uma série de transformações no processo de reabilitação psicossocial do usuário desses serviços de saúde. De acordo com os mesmos autores, a partir de 1970, essas transformações foram intensificadas devido aos sucessivos avanços que continuaram a acontecer no campo das políticas públicas de Saúde Mental no país, tais como: a lei 10.216 de 2001, que determinou os direitos das pessoas com sofrimento mental; a portaria GM nº 336/2002 que estabeleceu os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), posteriormente, a Política Nacional de Saúde Mental (PNMS), e para seguir implementando os ideias da Reforma, orienta a criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) nº 3.088/01. (FERNANDES et al, 2018).

A atuação do enfermeiro na saúde mental tem decorrido de diversas transformações ao longo do tempo, porém a satisfação profissional tem sido associada de forma negativa com a sobrecarga de trabalho, pois à medida que uma aumenta a outra diminui. Analisando nessa perspectiva, o estudo mostra que os profissionais que apresentavam maior tempo de trabalho possuíam menores níveis de satisfação, podendo acarretar na desmotivação, prejudicar no convívio com o paciente e na própria terapêutica (OLIVEIRA et al, 2017),

A sobrecarga e a insatisfação, no qual pode afetar a saúde de maneira geral do próprio trabalhador, além da carência de recursos humanos, falta de recursos materiais, baixo salário, jornada de trabalho exorbitante, falta de instalações adequadas, relacionamento interpessoal, sobrecarga emocional, e diversas situações que geram desgastes, podendo aumentar a insegurança por parte dos profissionais e população alvo da atenção prestada. O que mais chama atenção é a quantidade de estudos relacionados com as insatisfações e ambiente de trabalho que independem da atuação do profissional e sim da gestão com supervisões, investimentos na estrutura física, educação permanente e diversas melhorias oferecidas (CLEMENTINO et al, 2018).

A educação continuada em saúde, partindo da premissa que os espaços de saúde são locais privilegiados para tal prática, levar informações para a equipe de enfermagem que estão nesses equipamentos, como nos CAPS, por exemplo, podem trazer melhorias para a atuação profissional, e na elaboração de estratégias para o cuidado proposto aos pacientes que são atendidos. Concomitantemente, haverá o aumento da satisfação profissional, já que com esse acesso eles se sentirão mais capacitados ao atendimento a esses pacientes, condicionadas a melhorias também na infraestrutura desses locais (ALVES et al, 2018).

Destarte, é necessário destacar que o sofrimento dentro dos ambientes de trabalho em saúde mental, são intermediados por algumas condições/fatores, tais como: o ambiente como fonte de sofrimento moral: os trabalhadores relataram que as instalações não foram construídas conforme as características do serviço tornando-as inadequadas e condição estrutural insuficiente; escassez de financiamento e imprevisto: está relacionada com a escassez dos recursos materiais, financiamento e interesse dos gestores, acarretando em sofrimento aos trabalhadores que optam por utilizar recursos próprios e improvisando a fim de evitar a evasão do cliente do serviço; sentimentos que emergiram das vivências de sofrimento moral: desmotivação, desgaste, desânimo, angústia, impotência e de luta; mecanismos de enfrentamento dos profissionais: estratégias de comunicação, como as reuniões entre a equipe de enfermagem, são utilizadas como tentativas de melhorar o ambiente de trabalho, pois através delas pode-se observar uma maior percepção do sofrimento moral (OLIVEIRA et al, 2019).

A partir desse prisma, Azevedo et al, 2019, cita em seu estudo a síndrome de burnout, a qual os profissionais enfermeiros de saúde mental podem desenvolver de forma gradativa. Essa síndrome é caracterizada pelo esgotamento emocional podendo interferir em seu contexto ocupacional, com isso, destaca-se alguns sintomas preditores que acabam passando despercebidos pelos próprios profissionais de enfermagem, como irritabilidade, dores nos ombros, nuca, cefaleia e dificuldades relacionadas ao sono, se tornando difícil a prévia intervenção.

O que ocorre também é uma desarticulação entre prática e teoria, de tal forma que os indivíduos com transtorno mental que buscavam atendimento eram comumente tratados como “problemáticos” ou “pacientes CAPS”. Foi notada uma incapacitação da equipe da atenção primária para a recepção e acompanhamento dessas pessoas e suas demandas diárias. Dessa forma, o estudo traz de forma clara e evidente, o reflexo do despreparo desses profissionais, que acabam reproduzindo práticas já condenadas (DIAS et al, 2020).

Corroborando com o texto acima, um estudo relata falas de alguns profissionais de enfermagem acerca da utilização de ferramentas consideradas relevantes para o desenvolvimento do cuidado em saúde mental na atenção primária, tais como, processo de encaminhamento do paciente portador e tratamento medicamentoso. Porém, outros profissionais entrevistados relatam acolhimento, vínculo e a escuta como dispositivos essenciais, considerando um tripé de relevância no cuidado prestado ao portador de transtorno mental. Existe uma série de circunstâncias que dificultam o atendimento e o cuidar, fazendo com que o tratamento se limite à medicalização do sofrimento (SANTOS et al, 2019).

Diante disso, a enfermagem no contexto psiquiátrico além de realizar uma abordagem singular e integral propondo prevenção, promoção e preservação da saúde das pessoas, auxiliam na busca de significados na doença, no sofrimento, na dor e na própria existência, ela tem sido uma grande influência para reinserção e inclusão social das pessoas portadoras de transtornos mentais no cotidiano e desenvolvimento da autonomia do indivíduo. Entretanto, o profissional enfermeiro precisa desenvolver o cuidado como uma prática social, respeitando as particularidades de cada caso, desde as necessidades básicas às complexas abrangendo todos os níveis do cuidar. Neste seguimento, o cuidado vai além do tecnicismo, é empatia, é humanidade, são pequenas ações que fazem o diferencial no momento de escutar/ajudar/entender o próximo (CATTANI; SIQUEIRA; TERRA, 2018).

VII. CONSIDERAÇÕES

A presente pesquisa buscou identificar as atribuições dada aos enfermeiros que prestam assistência aos portadores de Transtornos Mentais e identificar a sua importância dentro da equipe, visto que o enfermeiro está entre a equipe mínima exigida. Nesse contexto, compreende-se que a prática de Enfermagem, principalmente do profissional enfermeiro, deve ser interdisciplinar e de caráter psicossocial. Dessa forma é importante que exista uma prática aliada ao conhecimento, para que atitudes já condenadas com a Reforma Psiquiátrica, não venham a ser reproduzidas por esses novos profissionais.

Na realização deste estudo, foi identificado a necessidade de uma melhor formação em Saúde Mental para que possam assim expandir e qualificar o direcionamento de suas atividades para que o propósito da reabilitação psicossocial seja alcançado. Outro ponto importante, reconhecido neste estudo, foi a vulnerabilidade a que estes profissionais são expostos, tais como: a escassez de recursos materiais, as inadequadas estruturas físicas, a falta da educação permanente e continuada que acaba gerando uma inadequada assistência ao portador de transtorno mental e expõem os profissionais a riscos laborais.

Sobretudo, é importante um olhar além da doença, tendo em vista a valorização do ser humano em sua integridade, de forma holística, o colocando como centro do cuidado, desenvolvendo uma assistência livre de preconceitos e concepção de valores. Um fator muito importante, elaborado pelo enfermeiro é a introdução da família, para que assim o cuidado prestado ao portador de transtorno mental, seja feito através de um trabalho em rede e de

educação em saúde. É de extrema importância inclusão e incentivo, para que o indivíduo participe do seu próprio tratamento, evitando assim a não adesão e diminuindo o risco de reinternações pós alta. Trazendo para o campo de atuação novas possibilidades que vão além das enfermarias e muros dos serviços assistenciais.

VIII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Sidnei Roberto; DOS SANTOS, Reginaldo Passoni; YAMAGUCHI, Mirian Ueda. Enfermagem em serviços de saúde mental: percepção sobre satisfação profissional e condições de trabalho. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 8, 2018.

AMARANTE, Paulo; NUNES, Mônica de Oliveira. *Psychiatric reform in the SUS and the struggle for a society without asylums*. 2018.

AZEVEDO, Daiane da Silva et al. Risco de Síndrome de Burnout em enfermeiros da saúde mental. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. [1-9], 2019.

BRANDÃO, Thyara Maia et al. A práxis do enfermeiro na atenção psicossocial: vulnerabilidades e potencialidades presentes. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 4766-4777, 2016.

CATTANI, Ariane Naidon; DE SIQUEIRA, Daiana Foggiato; TERRA, Marlene Gomes. Cuidado às pessoas internadas em Unidade de Internação Psicossocial: significados atribuídos pela equipe de Enfermagem. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, p. 951-957, 2018.

CLEMENTINO, Francisco de Sales et al. Avaliação da satisfação e sobrecarga de trabalho dos trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial. *Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)*, p. 153-159, 2018.

COELHO, Isabel; OLIVEIRA, Maria Helena Barros de. Internação compulsória e crack: um desserviço à saúde pública. *Saúde em debate*, v. 38, p. 359-367, 2014.

DIAS, Bárbara Jéssica de Melo Cezar et al. Cuidado em saúde mental e atenção primária em saúde como campo formador para a enfermagem. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, v. 16, n. 2, p. 49-56, 2020.

FERNANDES, C. J. et al. Atenção Psicossocial (iRAPS) como ferramenta de análise crítica da reforma psiquiátrica brasileira. *Cad Saúde Pública* 2020; 36 (4): e00049519. *Cad. Saúde Pública*, v. 36, p. 7, 2020.

FERNANDES, Márcia Astrês et al. Fatores psicossociais e o trabalho com o dependente químico na concepção da enfermagem. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 16, n. 3, p. 297-304, 2018.

OLIVEIRA, Carolina Almeida de et al. Sofrimento moral de profissionais de enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 191-198, 2019.

OLIVEIRA, Jacqueline Flores de et al. Satisfação profissional e sobrecarga de trabalho de enfermeiros da área de saúde mental. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 2593-2599, 2019.

SANTOS, Edirlei Machado et al. Representações Sociais do Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Básica. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 87, n. 25, 2019.

SILVA, John Victor dos Santos; BRANDÃO, Thyara Maia. A enfermagem dos centros de atenção psicossocial de uma capital do Nordeste do Brasil. *Rev. enferm. atenção saúde*, p. 2738, 2019.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Impasses políticos atuais do Movimento Nacional de Luta Antimanicomial (MNLA) e propostas de enfrentamento: se não nos transformarmos, o risco é a fragmentação e a dispersão política!/Current political impasses of the Anti-Asylum National Movement (MNLA). *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, v. 4, n. 8, p. 57-67, 2012.